

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NATURAL HUMANIZADO

SILVA, Camila Crishtie de Siqueira¹; TEIXEIRA, Daniela Cristina Wielevski²

RESUMO

Objetivo: Identificar a atuação do enfermeiro na assistência ao parto natural humanizado. **Método:** Pesquisa bibliográfica com amostra de 20 artigos e 2 livros.

Resultados: O parto humanizado já existe a anos, mas na prática ainda é pouco conhecido pela enfermagem, causando assim danos a parturiente. **Conclusão:** Concluiu-se que o papel do profissional enfermeiro é primordial na assistência ao parto fazendo com que o mesmo se torne humanizado. Incluindo orientações, conhecimento e amor ao próximo.

Palavras-chave: Parto Natural. Parto Humanizado. Assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify the role of nurses in humanized natural childbirth care.

Method: Bibliographic research with sample of 20 articles and 2 books. **Results:** Humanized childbirth has existed for years, but in practice is still little known by nursing, thus causing harm to parturient. **Conclusion:** It was concluded that the role of the professional nurse is paramount in childbirth care making it become humanized. Including guidance, knowledge and love for others.

Keywords: Natural Childbirth. Humanized birth. Nursing care.

INTRODUÇÃO

O parto é um processo normal e fisiológico que desde o começo dos tempos era realizado de maneira primitiva pela mulher, com o auxílio de pessoas que tinham certo conhecimento sobre o nascimento. (PEREIRA et al., 2016).

O parto humanizado, por outro lado, é compreendido como uma prática de cuidado ao parto e ao nascimento, promovendo uma qualidade de assistência

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Apucarana- FAP.

² Docente/Orientadora Especialista Daniela Cristina Wielevski Teixeira da Faculdade de Apucarana - FAP.
Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem e o Cuidado Humano - FAP/CNPq

segura que respeita a escolha do ato de dar à luz de forma natural e familiar. (PEREIRA et al., 2016).

Contudo, a humanização da assistência ao parto interfere também, e principalmente que a atuação do profissional respeite os aspectos fisiológicos, e não intervenha desnecessariamente, saiba identificar os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, e ofereça apoio emocional necessário à mulher e a sua família. Outros pontos se referem a liberdade da mulher durante o processo, com a criação de um plano de parto que seja respeitado pelos profissionais que a assistirem; de ter um acompanhante de sua escolha; de serem informadas sobre todos os procedimentos que serão submetidas; de ter seus direitos respeitados. (DIAS; DOMINGUES, 2005).

O conforto físico pode ser aumentado pelo uso de técnicas de massagem de relaxamento, posições variadas, músicas, aroma terapia, métodos de respiração e práticas distintas, que beneficiam o bom desenvolvimento do parto e ofereça conforto e segurança à mãe e seu bebê. (MOURA, 2007).

Observa-se que, no parto normal (vaginal) parece haver maior facilidade para a lactação precoce efetiva, uma vez que não há dor incisional ou efeito de anestesia, como na cesárea, há menos riscos de hemorragia e dores. Além de que, no parto normal o primeiro contato da mãe-bebê ocorre precocemente, enquanto na cesárea dificilmente a criança vai até a mãe antes das primeiras 6 horas pós-parto, às vezes sendo necessária a introdução da fórmula láctea ou glicose para o RN logo no berçário, às vezes até em bicos artificiais de mamadeira. (TEIXEIRA; BASTOS, 2009).

Esse processo pretende estender o assunto com profissionais de saúde, sobre as violências, que ainda rodeiam a maioria das maternidades públicas no Brasil e chamar a atenção sobre todas as práticas abusivas e sem evidências científicas, que acontecem durante o processo de parto da mulher sem a devida participação da mesma, o que está colocando em risco não só sua saúde física, mas principalmente, trazendo muitos danos e às vezes irreversíveis a sua saúde emocional. (MOURA, 2007).

Com este estudo pretendeu-se abordar a importância da humanização para o trabalho de parto e o parto natural e seus benefícios, bem como evidenciar

a atuação do enfermeiro na assistência ao parto. A humanização da assistência tem um papel importante para garantir um momento único, de forma que o parto seja vivenciado de modo positivo e enriquecedor pela parturiente.

OBJETIVO

Analisar as produções científicas acerca da atuação do enfermeiro na assistência ao parto natural humanizado.

METODOLOGIA

Para o presente estudo, foi realizada uma pesquisa de caráter de revisão bibliográfica como instrumento de coleta de informações, abrangendo bibliografias já publicadas, utilizando livros, teses, artigos, revistas, no qual tem a finalidade de contato direto com tudo aquilo que foi desenvolvido sobre um determinado assunto ou contexto. Totalizando o total de 63 artigos, destes foram utilizados 20 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão todos os materiais dentro dos anos de 2001 a 2018 que estejam em Português e se enquadraram na temática, foram excluídos os artigos que não estavam de acordo com os critérios de inclusão.

RESULTADOS

Com base nos dados coletados, foram encontrados 63 artigos, sendo utilizados 20 artigos e 2 livros, sendo que 8 (36,37%) na base de dados GOOGLE ACADÊMICO, 6 (27,27%) na base de dados SCIELO, 6 (27,27) na base de dados UNIVERSIDADES E FACULDADES, e 2 (9,09%) foram utilizados livros da biblioteca da FAP. Essa seleção foi realizada seguindo os critérios de exclusão estabelecidos.

Foi evidenciado que na década de 70 surgiram profissionais que foram influenciados por práticas tradicionais de parteiras e índios, e em 1993 foi fundada a rede pela humanização de parto e nascimento e foram denunciadas violências e constrangimentos em que as parturientes eram submetidas. (MOURA, 2007).

Ainda são desconhecidos os termos humanização e violência obstétrica, a enfermagem tem parte nisso, desde a primeira consulta pré-natal o enfermeiro tem por obrigação orientar essa gestante, mostrar a ela os benefícios de se ter

um parto normal e humanizado, quais benefícios esse parto trará a ela e a seu bebê, e essa semente do bem deve ser plantada desde o pré-natal e não na hora do parto, o enfermeiro tem por obrigação orienta-la para que ela compreenda as fases do parto que irá passar, dar assistência a ela em todas as dúvidas e medos que irão surgir, enfermagem vai muito além do cuidar físico, mas do psicológico e da alma também.

Porém, ainda é possível observar uma resistência por parte das gestantes, pois falta orientação e conhecimento, mas hoje a assistência obteve uma melhora, cesarianas são agendadas apenas após 39 semanas. Independente do tipo de parto o bebê caso esteja bem vai direto para o quarto com a mãe, apenas após 2 horas, popularmente chamada de 2 horas contato pele a pele, é levado para verificar dados antropométricos, assim que nasce vai para o colo da mãe, o cordão umbilical já pode ser cortado pelo pai ou acompanhante de escolha da parturiente.

No geral houveram algumas mudanças na assistência, porém observa-se que há uma deficiência em questão as orientações, muitas gestantes menores de idade, cheias de medo e insegurança, chegam a maternidade sem o mínimo de informação possível o que causa um grande desespero no momento da dor do parto o que pode causar um atraso na evolução normal do parto e aceitação da dor como parte fundamental para que o processo se finde.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o parto nas antiguidades era considerado normal e fisiológico, com o passar do tempo foi tido como patológico, estamos tentando trazer essa prática novamente, porém há bastante resistência, ainda temos um longo caminho a seguir.

Desde a primeira consulta a gestante deveria ser informada dos tipos de parto, riscos e benefícios, ser orientada quanto a seus direitos tanto no pré-natal quanto no parto e pós-parto, orienta-la a observar os sinais de seu corpo, as fases de parto, o que ela pode fazer para que evolua o melhor possível, dar a ela e a família conhecimento sobre a fase em que estão vivendo.

A humanização vai desde um abraço, um “fique tranquila, vai passar”; ou apenas estar ali para qualquer coisa que essa parturiente precisar.

A humanização visa tentar evitar ao máximo que essa mulher passe por procedimentos desnecessários, mas também ter a visão para que se seja necessário, levantar a ela esse questionamento da forma mais amorosa possível, sempre visando o bem estar dela e do filho, ensinar a ela e ao acompanhante, métodos não farmacológicos de alívio de dor, e se caso não ajudar, ver a necessidade de uma analgesia, permitir que o bebê fique com a mãe o tempo necessário respeitando a autonomia dos dois.

Sendo assim, num contexto geral, a principal função do enfermeiro é orientar: orientar gestante, orientar a família, orientar sua equipe e acima de tudo ter amor e empatia. Partindo destes princípios, com toda certeza esse parto vai ser humanizado.

REFERÊNCIAS

DIAS, Marcos Augusto bastos; DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira. **Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto**. 2005. ONLINE. Acesso em: 27 de maio de 2019 às 19h45min.

MOURA, Fernanda Maria de Jesus S. Pires; CRIZOSTOMO, Cilene Delgado; NERY, Inez Sampaio; MENDONÇA, Rita de Cássia Magalhães; ARAÚJO, Olívia Dias de; ROCHA, Silvana Santiago. **A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2007. ONLINE. Acesso em: 29 de abril de 2019 às 19h10min.

PEREIRA, Sinara Santos; OLIVEIRA, Izabela Cristina Martins; SANTOS, Josiane Bom da Silva; CARVALHO, Maria Cristina de Melo Pesanha. **Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada**, 2016. ONLINE. Acesso em 15 de março de 2019 às 20h01min.

TEIXEIRA, Kátia de Cássia; BASTOS, Raquel. **Humanização do Parto**. Congresso nacional de educação- EDUCERE. 2009. ONLINE. Acesso em 01 de Junho de 2019 às 22h54min.